



INFECÇÃO: CUIDADOS DE SAÚDE

Infecções associadas a cuidados de saúde: classificação, epidemiologia e tratamento

Teresa Cardoso (*Médica, Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente HSA/CHP*) (*Doutoranda FM/UP*)

Orientadores: António Sarmento (*HSJ e FM/UP*); Altamiro Costa-Pereira (*FM/UP*)

Introdução

As infecções associadas a cuidados de saúde (IACS) são um problema emergente associado a um aumento da medicina de ambulatório. Em 2002 Deborah Friedman propôs uma nova classificação para as bacteriemias associadas a cuidados de saúde.

Objectivos

(1) estender a classificação proposta por Friedman aos 3 principais focos de infecção: respiratório, intra-abdominal e urinário, e comparar o perfil microbiológico encontrado com o das infecções da comunidade e nosocomiais, procurando justificar a sua definição como um grupo independente; (2) calcular a associação entre IACS e antibioterapia inadequada e o seu impacto na mortalidade hospitalar, procurando justificar a elaboração de recomendações específicas para este grupo.

Métodos

Coorte prospectivo, em 5 enfermarias do Hospital, durante 1 ano, incluindo todos os doentes, consecutivamente, com infecção diagnosticada de acordo com os critérios do CDC.

Resultados

Durante o período de estudo foram incluídos 1035 doentes, com uma mediana de idades de 68 anos, 51% do sexo masculino. Foi diagnosticada IC em 493 doentes (48%), IACS em 225 (22%) e IN em 317 (31%). A tabela 1 mostra a comparação dos perfis microbiológicos entre os 3 grupos.

Foco de infecção	IC, n(%)	IACS, n(%)	IN, n(%)	Total, n(%)
Respiratória, n (%)				
Gram negativos	163 (60%)	90 (55%)	131 (50%)	384 (55%)
Gram positivos	83 (30%)	47 (28%)	74 (28%)	204 (29%)
Fungos	5 (2%)	3 (2%)	7 (3%)	15 (2%)
Polimicrobiana	23 (8%)	25 (15%)	52 (20%)	100 (14%)
Intra-abdominal, n (%)				
Gram negativos	24 (53%)	6 (26%)	14 (25%)	44 (35%)
Gram positivos	5 (11%)	11 (48%)	14 (25%)	30 (24%)
Fungos	2 (4%)	0 (0%)	5 (9%)	7 (6%)
Polimicrobiana	14 (31%)	6 (26%)	23 (41%)	43 (35%)
Urinário, n (%)				
Gram negativos	104 (89%)	70 (76%)	63 (65%)	237 (77%)
Gram positivos	8 (7%)	6 (7%)	12 (12%)	26 (9%)
Fungos	0 (0%)	1 (1%)	1 (1%)	2 (1%)
Polimicrobiana	5 (4%)	15 (16%)	21 (22%)	41 (13%)

Conclusões

Foram observadas diferenças de acordo com o tipo e foco de infecção, é necessário aprofundar este estudo de forma a incluir os microorganismos mais frequentes e respectivo perfil de resistências.